



Foto: Carolina Feltes Alves

**Plano de Ação Estadual para Conservação do Boto-Pescador
- Relatório de Progresso -**

Florianópolis, dezembro de 2020.

Equipe

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – IMA

Ana Verônica Cimardi – Gerente de Biodiversidade e Florestas
Deovane Roselo Wagner – Gerente de Desenvolvimento Ambiental de Tubarão
Evandro Machado – Gerente de Fiscalização
Bianca Martins Parizzotto – Coordenadora de Educação Ambiental
Fabian Gualda - Oceanólogo
Marcelo Dutra de Farias - Biólogo
Regina Célia de Lima - Geógrafa
Rodrigo Brum Duarte – Geólogo

3ª CIA DO 1º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

Capitão Fernando Magoga – Comandante
2º Sgt. Robson Vieira
Sub Agnaldo Acácio Pereira
Soldado Anselmo Ladislau Constantino
Cabo Eduardo Matias Faust
Cabo Samuel Candido Alves

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS RENOVÁVEIS-IBAMA

Gustavo Romeiro Mainardes Pinto – Eng. Agrônomo
Leonardo Tomaz Silva - Geógrafo
Paulo Maués – Engenheiro Ambiental
Vanessa Todescato Cataneo - Bióloga

APA DA BALEIA FRANCA – ICMBIO

Caio Eichenberger
Deisi Cristiane Balensiefer
Jonatas Henrique Fernandes do Prado
Victor Fernando Volpato Pazin

DELEGACIA DA CAPITANIA DOS PORTOS DE LAGUNA

CC (T) James Batista
CT (T) Carla
SO-ES Rocha Aguiar
SO-AM Arenhart

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-UDESC

Prof. Dr. Pedro de Castilho Volkmer
Carolina Feltes Alves
Gabriela Cristini de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC

Prof. Dr. Paulo Simões
Prof. Dr. Fabio Daura-Jorge
Profa. Dra. Natália Hanazaki
Alexandre Marcel da Silva Machado
Bianca Romeu
Bruna Santos
Carolina Bezamat de Abreu

FÓRUM DE PESCA DO COMPLEXO LAGUNAR

Profa. Dra. Micheli Thomas
Bárbara Heck Schallenberger

INSTITUTO AMBIENTAL BOTO FLIPPER

Arnaldo Russo

INSTITUTO AUSTRALIS

Karina Groch

FUNDAÇÃO LAGUNENSE DE MEIO AMBIENTE-FLAMA

Otávio da Silva Custódio – Biólogo

Coordenação executiva do PAE Boto-Pescador

Luthiana Carbonell dos Santos – Bióloga IMA-SC

Apresentação

Este relatório tem como objetivo reportar as ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação Estadual para Conservação do Boto-Pescador – PAE Boto-Pescador (*Tursiops gephyreus*), bem como divulgar atividades executadas pelos parceiros do Plano.

A fase de elaboração do Plano, que incluiu esforços de preparação e planejamento das ações por meio da oficina de elaboração, contou com a presença dos atores envolvidos na conservação do boto-pescador. Após elaboração da matriz de ações e publicação do Plano em portaria no Diário Oficial se inicia a fase de implementação das ações, que é a fase atual do PAE.

A partir dessa fase, os trabalhos são centrados na ação conjunta entre articuladores das ações, colaboradores e coordenação do Plano. Por isso, a importância de que os atores envolvidos estejam bem informados sobre o andamento das etapas.

1. Fase preliminar

A partir de denúncia encaminhada ao IMA, pela Ouvidoria Geral do Estado, sobre o aumento da mortalidade de botos-pescadores (*Tursiops geophyreu*s) da população residente no complexo lagunar Santo Antônio-Imaruí-Mirim, o IMA buscou obter informações para compreensão da problemática, por meio de reuniões com diversas instituições, incluindo órgãos de pesquisa, controle, gestão, em esfera municipal, estadual e federal, e organizações da sociedade civil. Foram obtidas informações sobre as ocorrências, incluindo número de mortes registradas, potenciais causas, ações já realizadas até o momento e possíveis desdobramentos. O IMA buscou também identificar os atores e as instituições envolvidas em ações para a conservação dos botos-pescadores, a fim de fortalecer uma rede de colaboradores para execução de ações conjuntas.

Nesse sentido, com objetivo de identificar e priorizar ações de conservação para a espécie e promover sinergias com atividades de pesquisa, fiscalização e educação ambiental já em andamento, foi elaborado o um plano de ação específico para a conservação da espécie.

2. Oficina de planejamento



Figura 1: Participantes da Oficina de Planejamento ocorrida em 25 de julho de 2019 em Laguna/SC.

Local e data: 1ª Cia do 3º Batalhão da Polícia Militar Ambiental de Laguna, 25 de julho de 2019.

Produtos e encaminhamentos:

1. Definição do objetivo geral do PAE
2. Definição dos objetivos específicos do PAE
3. Elaboração da Matriz de Planejamento, a partir de proposta de matriz previamente elaborada pela equipe do IMA.

3. Planejamento das ações de fiscalização

Local e data: 1ª Cia do 3º Batalhão da Polícia Militar Ambiental de Laguna, 22 de outubro de 2019.



Produtos e encaminhamentos:

1. Definição dos alvos das operações de fiscalização
2. Cronograma de fiscalização conjunta com IMA, PMA, IBAMA, FLAMA e Marinha do Brasil em cumprimento ao Objetivo específico 1 do PAE.

4. Oficialização do PAE Boto-Pescador

O PAE Boto-Pescador foi oficializado por meio da Publicação da Portaria IMA Nº 214 em 14 de outubro de 2019 no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina.

5. Operações de fiscalização

- **Data:** 12 de dezembro de 2019.

Resultados: Foram retiradas três redes de emalhe, sendo uma delas sob flagrante. As redes mediam entre 45m e 70m, e foram instaladas de uma margem a outra do rio Tubarão. As três redes continham bagres com ovas em abundância.



- **Data:** 17 de fevereiro de 2020.

Resultados: Foram apreendidas 14 redes irregulares, sendo nove redes de emalhe irregulares e cinco redes do tipo jerival para pesca de camarão. Um homem foi notificado e intimado a comparecer na Polícia Militar Ambiental.



- **Data:** 15 e 16 de junho de 2020

Resultados: Foram retiradas três redes de emalhe. As redes mediam entre 45m e 70m, e foram instaladas de uma margem a outra do rio Tubarão. As três redes continham peixes emalhados, os quais foram desemalhados e liberados. Dentre as espécies de peixe encontradas nas redes de emalhe constavam cerca de 11 indivíduos de *Genidens barbatus* (bagre-branco), ameaçado de extinção na categoria Em Perigo, conforme Portaria MMA nº 445/2014.

Ficou constatada intervenção em ecossistema de marismas por meio de barramento, com o propósito aparente de transformar os ambientes úmidos em áreas drenadas, o que caracteriza conversão de ambiente. Também foi constatada a supressão de vegetação nativa em decorrência da intervenção, de espécies como *Schinus terebinthifolia* (aroeira-vermelha), *Syagrus romanzoffiana* (palmeira-jerivá), dentre outras.



Figura 2 Redes de emalhe apreendidas.



Figura 3: Retirada de indivíduo de bagre-branco emalhado nas redes.



Figura 4 Intervenção em ecossistema de marisma



Figura 5: Barramento do fluxo fluvio-marinho

- **Data:** 13 de outubro de 2020.

Resultados: em continuidade às ações fiscalizatórias ocorridas nos dias 15 e 16/06/2020, as equipes do IMA, IBAMA e PMA procederam nova ação de campo embarcada nos locais onde fora constatada intervenção em ecossistemas de marismas. Foram verificados três locais com recente intervenção antrópica que compõe trechos de diques construídos a partir de sedimentos obtidos de escavação em áreas contíguas. Essas ações atingiram APP de curso d'água e/ou áreas com influência de marés, cuja vegetação reflete a transição entre ambientes terrestres e aquáticos, apresentando espécies vegetais típicas de manguezal, marisma e restinga. Aparentemente as obras realizadas pretendem impedir a hidrodinâmica natural (fluxo fluvio-marinho) no interior das áreas delimitadas pelos diques supracitados. Verificou-se que os pontos ao atingidos estão totalmente inseridos no interior da APA da Baleia Franca. Com objetivo de obter maiores esclarecimentos a respeito das intervenções descritas, foi lavrada a Notificação pelo IBAMA, solicitando informações e documentos para subsidiar os encaminhamentos adequados acerca do caso em tela.



*Figura 6: Orquídea registrada na área de vistoria da espécie *Cattleya intermedia* ameaçada de extinção em nível nacional na categoria Vulnerável.*



*Figura 7: Espécie registrada na área de vistoria, *Tringa flavipes* (maçarico-de-perna-amarela), migrador do hemisfério norte.*

6. Envolvimento da comunidade na conservação do boto-pescador – Fórum de pesca

- Apresentação do PAE Boto-Pescador na Assembleia Geral do Fórum de Pesca do Complexo Lagunar

Data: 14 de outubro de 2019

Resultados e encaminhamentos: O PAE boto-pescador foi apresentado em plenária. Foi demandada a criação do **Grupo de Trabalho- GT do Boto** que poderá contribuir com um dos objetivos específicos do plano, de envolver a sociedade na conservação do boto-pescador.



Figura 8: Plenária Fórum da Pesca.



Figura 9: Plenária do Fórum da Pesca.

- 1ª reunião do GT do Boto

Data: 22 de novembro de 2019



Figura 10: Primeira reunião do GT do Boto do Fórum da Pesca.

Resultados e encaminhamentos: Como encaminhamentos da reunião ficou acordado que as demandas de estudos sobre a ecologia e aspectos socioeconômicos da pesca do bagre serão repassadas aos pesquisadores parceiros do Fórum. Será encaminhado um documento para a Marinha, FLAMA e Prefeitura de Laguna cobrando mais fiscalização sobre as moto-aquáticas, criação/divulgação de um canal de denúncia sobre irregularidades, além de realizada uma campanha de conscientização dos usuários de moto aquáticas para que respeitem as regras existentes e que tenham mais cuidado quando perceberem a presença de botos próximo aos veículos. Além disso o IMA ficou responsável por um símbolo que represente o GT do Boto Pescador para confecção de camisetas, com o intuito que criar uma identidade para o grupo de trabalho. Além das instituições presentes, foi solicitado que se faça um convite especial para FLAMA, Instituto Boto Flipper, UNIVALI, Marinha e UFSC, para que componham o GT do Boto Pescador.

7. Parceria com Capitania dos Portos de Laguna

Data: 10 de março de 2020

Resultados e encaminhamentos: Foi encaminhado à Capitania dos Portos de Laguna indicação da área de uso e concentração da população do boto-pescador no Complexo Lagunar Sul. Por ser área crítica para a sobrevivência do boto-pescador, foi acordado que a Marinha irá comunicar o IMA quando houver solicitação de autorização para realização de eventos náuticos nesta área.



Figura 11: Parceria com Capitania dos Portos de Laguna para conservação do boto-pescador.

8. Ações de pesquisa

Ação 1.4: “Estimar os níveis de captura acidental do boto-pescador em redes de emalhe e sua distribuição espaço-temporal”

Foi observada uma redução considerável no número de capturas acidentais por rede de emalhe. Principalmente no rio Tubarão, mas em toda a área protetiva onde ocorre a restrição do uso deste tipo de petrecho. Ainda há relatos e registros de animais interagindo com outros petrechos, como linhas, cabos e resíduos provenientes de atividades humanas (lixo). O mapa da distribuição espaço-temporal das ocorrências de emalhe foi atualizado no final de 2019 e como não tivemos mortalidade registrada nesta modalidade, o mesmo está intacto. Porém, tivemos três mortes de animais do complexo em 2020, sendo dois filhotes de poucos dias e um indivíduo adulto. Os filhotes foram casos diferentes, um deles com a fratura no rosto condizente a um trauma grave causado por impacto indeterminado (qualquer possibilidade de colisão com embarcação é especulação). O outro morreu e foi carregado pela mãe por pelo menos dois dias. O indivíduo adulto apresentou quadro infeccioso generalizado.

Ação 2.4: “Realizar avaliação espaço temporal dos ruídos subaquáticos presentes na área de vida do boto-pescador em Laguna e seus potenciais impactos”

Trata-se da Tese da Bianca Romeu (PPGECO/UFSC) que vem distribuindo hidrofones passivos no complexo lagunar. Já existem alguns dados de três campanhas com coletas de dados.

Ação 3.1 “Realizar monitoramento dos parâmetros populacionais dos botos-pescadores”

Foi dada continuidade ao monitoramento sistemático de parâmetros populacionais da população de *Tursiops truncatus gephyreus* no complexo Lagunar. Ao longo do último ano, foram realizadas 16 saídas de campo, conduzidas pela equipe do LAMAQ/UFSC e da LABZOO/UDESC, que ocorrem de forma síncrona com esforços realizados em outras áreas de ocorrência da subespécie no sul do Brasil. A partir dos dados coletados, foi estimado o tamanho populacional para o ano de 2019, sendo de 49 (IC95%: 46-52) indivíduos, sugerindo uma manutenção da estabilidade populacional. A estimativa de sobrevivência foi de 0.92 (IC95%: 0,76-0,98), um pouco menor que de anos anteriores. Ao mesmo tempo, foi concluído um estudo que fez, com base em todos os parâmetros populacionais estimados nos últimos 12 anos pelo LAMAQ/UFSC, uma análise de viabilidade populacional. Este estudo (em processo de revisão por pares), concluiu que, embora a população esteja estável nos últimos 12 anos, devido ao seu pequeno tamanho populacional e por causa da estocasticidade (variações naturais de parâmetros populacionais que impactam o crescimento populacional quando se trata de uma espécie de vida longa e com população pequena), se faz urgente medidas de redução ou eliminação completa de eventos de emalhamento acidental em redes de pesca. O estudo concluiu que para a população não se extinguir em 100 anos o bycatch precisa ser 100% eliminado.

Ação 3.2: “Avaliar a distribuição espaço-temporal dos botos”

Este é um trabalho constante realizado pelos pesquisadores em um esforço conjunto entre UFSC e UDESC, com auxílio financeiro da Fundação O Boticário por meio do Projeto Gephyreus coordenado pela ONG Kaosa do Rio Grande do Sul. Em função da pandemia as saídas foram suspensas até novas determinações oficiais para atividades científicas envolvendo acadêmicos.

Ação 3.5: “Monitorar os encalhes, avaliar a causa morte e detectar doenças emergentes nos botos”

Trabalho realizado pelo PMP-BS Trecho 1 (UDESC) na Unidade de Estabilização. Todos os botos que foram encontrados mortos passaram por processo necropsial e apresentam análises das causas de morte.

▪ **Aprovação do Projeto “Efeitos sistêmicos de uma rara cooperação boto-pescador” junto à Chamada CNPq/MCTI/CONFAP-FAPS/PELD no 21/2020 Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração**

A proposta, coordenada pelo Prof. Fabio Daura-Jorge, da UFSC, foi aprovada no Edital CNPQ para Pesquisas Ecológicas de Longa Duração – PELD.

A presente proposta visa investigar a influência de um raro sistema cooperativo entre botos e pescadores do sul do Brasil na dinâmica populacional dos botos, na dinâmica da pesca artesanal, e no ecossistema em que ambos estão inseridos. As seguintes hipóteses serão testadas:

1. O subsistema boto-pescador é cooperativo e gera benefícios para ambos, botos e pescadores;
2. A dinâmica do subsistema boto-pescador é sensível a variações na disponibilidade de recursos e perturbações antrópicas;
3. O uso da tática de forrageio com pescadores aumenta a probabilidade de sobrevivência e reprodução dos botos, influenciando a dinâmica populacional dos mesmos;
4. Alterações no subsistema boto-pescador para a população de botos e para a dinâmica da pesca artesanal se manifestam em nível ecossistêmico;
5. Os possíveis efeitos ecossistêmicos têm consequências sociais e econômicas sub-ótimas para a comunidade de pescadores artesanais;
6. Os efeitos ecossistêmicos geram novas perturbações ao subsistema boto-pescador, retroalimentando as variações nos níveis subsequentes.

Objetivos Específicos

1. Descrever em detalhes o mecanismo da interação boto-pescador, os benefícios para botos e para pescadores e os possíveis efeitos da variação de recursos para a persistência da interação ao longo do tempo;
2. Estimar parâmetros populacionais chave para a população de botos (abundância, sobrevivência e sucesso reprodutivo), assumindo a tática de forragear com pescadores como uma covariável individual e considerando os efeitos de ações antrópicas (e.g. poluição acústica, química e biológica);
3. Descrever a dinâmica da pesca artesanal, quantificando o número de pescadores por petrecho, a distribuição espacial do uso dos petrechos e a produção pesqueira (espécies-chave e biomassa) por petrecho;
4. Parametrizar um jogo de estratégias com os benefícios estimados da interação (conforme objetivo 1) para prever a proporção de botos e pescadores que participariam do subsistema boto-pescador em diferentes cenários de disponibilidade de recurso;

5. Predizer as possíveis trajetórias da população de botos por meio de análise de viabilidade populacional, assumindo diferentes parâmetros populacionais para os botos que participam ou não do sistema boto-pescador (conforme objetivo 2) e diferentes condições iniciais (proporção de botos participantes do sistema boto-pescador conforme previsto pelo objetivo 4).

6. Modelar o papel ecossistêmico do sistema boto-pescador considerando as diferentes trajetórias populacionais previstas para os botos (conforme objetivo 5) e a subsequente reorganização da atividade pesqueira (conforme objetivo 3).

7. Construir um modelo bioeconômico baseado na teoria dos jogos estratégicos para definir estratégias de manejo da pesca artesanal para reduzir seus efeitos negativos no sistema e maximizar os seus ganhos econômicos e sociais.

Membros da equipe:

Dr. Fábio G. Daura Jorge (UFSC)	Coordenador	Gestão do projeto; integração; concepção, execução objetivos 1, 2, 4, 5, 7
Dr. Maurício Cantor (UFSC & Max Planck Institute; a partir de 2021: Oregon State University)	Subcoordenador	Gestão do projeto; divulgação; concepção; execução objetivos 1, 4, 5
Dr. Jorge Rodrigues (UDESC)	Executor	Divulgação; articulação institucional; Execução objetivos 3, 6 e 7
Dr. David Dantas (UDESC)	Executor	Divulgação; articulação institucional; Execução objetivos 3, 6 e 7
Dr. Pedro Castilho (UDESC)	Executor	Divulgação; articulação institucional; Execução objetivos 2 e 5;
Dra. Natalia Hanazaki (UDESC)	Executor	Execução objetivo 1 e 3;
Dr. Paulo C. Simões-Lopes (UDESC)	Executor	Execução objetivo 2;
Dra. Carolina Bezamat (Projeto Baleia Franca)	Executora	Execução objetivos 2 e 5;
Dra. Natalia C. L. Santos (UDESC)	Executora	Divulgação; Execução objetivos 3 e 6
Doutorando Eric Z. D. de Azevedo (PPGECO/UFSC)	Executor	Execução objetivo 7
Doutorando Alexandre M. Machado PPGECO/UFSC)	Executor	Execução objetivo 1, 2, 5
Doutorando Bianca Romeu PPGECO/UFSC)	Executor	Execução objetivo 1
Mestrando João Pereira PPGECO/UFSC)	Executor	Execução objetivo 1
Mestranda Bruna Santos PPGECO/UFSC)	Executora	Execução objetivo 3
Luthiana Carbonell (Instituto de Meio Ambiente – SC)	Colaboradora externa	Articulação Institucional
Deisi Balensiefer	Colaboradora	Articulação Institucional

(APA da Baleia Franca)	externa	
------------------------	---------	--

9. Subsídios a políticas públicas setoriais de conservação

Ação 2.3 “Elaboração do Plano de Ordenamento do Tráfego Aquaviário do Complexo Lagunar”:

Neste primeiro ano foi dada continuidade aos esforços do diagnóstico sobre o efeito do tráfego aquaviário no comportamento de *Tursiops truncatus gephyreus* no complexo laguna. Foi finalizado um estudo (em processo de revisão por pares) que monitorou as respostas no comportamento acústico dos botos em interação com pescadores. Este estudo concluiu que a presença de embarcações, em especial quando em alta velocidade e em movimento os erráticos, altera o comportamento acústico dos botos de forma a sugerir uma interrupção da pesca interativa com pescadores. Um segundo estudo foi iniciado, utilizando estações acústicas autônomas para descrever o comportamento espacial dos botos durante um ciclo diário (24 horas) dentro do complexo lagunar. Este novo estudo complementar o que se sabe sobre áreas de concentração e área de vida dos botos, informação essencial para se pensar em medidas de zoneamento/ordenamento do tráfego de embarcações. Paralelamente, os dados coletados ao longo de 2018 e 2019 pelo monitoramento de fotoidentificação contínuo realizado pelo LAMAQ/UFSC atualizaram os mapas de distribuição e áreas de concentração dos botos na área, sendo esta a informação central para um ordenamento espacial. Próximas etapas: descrever o comportamento espacial das embarcações e desenhar uma primeira proposta de ordenação para subsidiar discussões em diferentes fóruns participativos.

Ação 5.4: “Acompanhar o processo de registro da pesca cooperativa como Patrimônio Cultural Imaterial”

O pedido da Pesca Artesanal com auxílio de Botos em Laguna, Santa Catarina foi protocolado no IPHAN em 17 de agosto de 2017, nos termos do Decreto Presidencial 3551/2000. O número de protocolo é 01450.008956/2017-71, acessível através do [SEI](#). Conforme procedimentos neste Decreto e na Resolução 01/2006, ambos anexados a esta mensagem, o Processo da solicitação, após notificação à Presidência da autarquia, seguiu para a Superintendência Estadual, onde teve parecer técnico preliminar favorável em 29/10/2018. O processo seguiu então para o Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI/IPHAN) para elaboração de novo parecer para embasamento da análise da Câmara do Patrimônio Imaterial, instância do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Atualmente o Processo aguarda que seja feita nomeação deste Conselho Consultivo e seja reconstituída igualmente a Câmara do Patrimônio Imaterial para que seja analisado por esta última. É esta Câmara que é responsável pelo exame de pertinência do Registro, sem o qual o processo não tem seguimento. É importante ressaltar que após

esta avaliação, caso considerado pertinente, o pedido de Registro pode ser instruído, com análise antropológica e produção audiovisual, constituindo um dossiê. Este dossiê, quando concluído, segue

para avaliação desta vez pelo próprio Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que é a instância que decidirá finalmente pelo Registro ou não do bem cultural.

Paralelamente a este processo, o DPI e a Superintendência Estadual contam com uma consultoria contratada via UNESCO para levantamento de dados de caráter etnográfico e antropológico sobre a Pesca com botos em Laguna. Foi contratada consultora que vem desenvolvendo trabalho de coleta de dados nos últimos meses, inclusive com trabalho em campo in loco junto a pescadores. O trabalho da consultora está todavia em desenvolvimento e deverá ser apresentado à comunidade e demais interessados quando concluído, após o mês de setembro do presente. Este trabalho deve embasar parcialmente a fase de Instrução, assim que esta fase seja iniciada, após a análise de pertinência.

De interesse deste acompanhamento, informo que já no trabalho da consultora, foi identificado que a prática da pesca colaborativa com botos ocorre de maneira similar na barra do rio Tramandaí, entre municípios de Imbé e Tramandaí no Estado do Rio Grande do Sul, com identificação, inclusive, junto a biólogos especialistas e pescadores que há trânsito de botos pescadores entre Laguna e esta localidade. Em relação a esta ocorrência, foi protocolado também no Iphan, um Pedido de Chancela de Paisagem Cultural, em 21/11/2019, sob número 01512.000899/2019-71. Pela similaridade da ocorrência, os processos foram relacionados e ainda será discutida com a comunidade, pela Superintendência do Iphan naquele Estado, o melhor instrumento da solicitação para o caso, assim que as restrições referentes à mitigação dos riscos da doença causada pelo novo coronavírus sejam superadas. Considerando-se o caráter do Registro Nacional existe a possibilidade de que as duas ocorrências sejam consideradas em um mesmo Registro. Esta possibilidade, no entanto, caberá ser confirmada ou não pela análise de pertinência de ambos processos pela Câmara do Patrimônio Imaterial pelos quais ambos deverão passar. Finalmente, as comunicações referentes ao acompanhamento do Plano de Ação Estadual passam a compor processo específico no IPHAN, de número 01510.000420/2020-51.

10. Contatos

Luthiana Carbonell dos Santos Bióloga GEBIO/IMA – luthianasantos@ima.sc.gov.br

Telefone (48) 3667-6761

Site do PAE Boto-Pescador: <https://ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/planos-de-acao/pae-boto-pescador>

